

Regionalismo Amazônico:

Pode combater a fome e orientar políticas públicas que preservem o meio ambiente?



Daniela Silva

Coordenação geral e relações institucionais do Instituto Lilar e idealizadora do Projeto Aldeias.

Paraense, é licenciada em geografia pela UFPA. Compõe a coordenação do Coletivo de Mulheres do Xingu e apoia diversos coletivos locais.

Criada nos Baixões, bairros que estavam no centro da cidade de Altamira, próximo dos igarapés e do Rio Xingu, antes da instalação da UH Belo Monte.



Impactos Ambientais



UHE Belo Monte Foto: Pablo Alvarenga

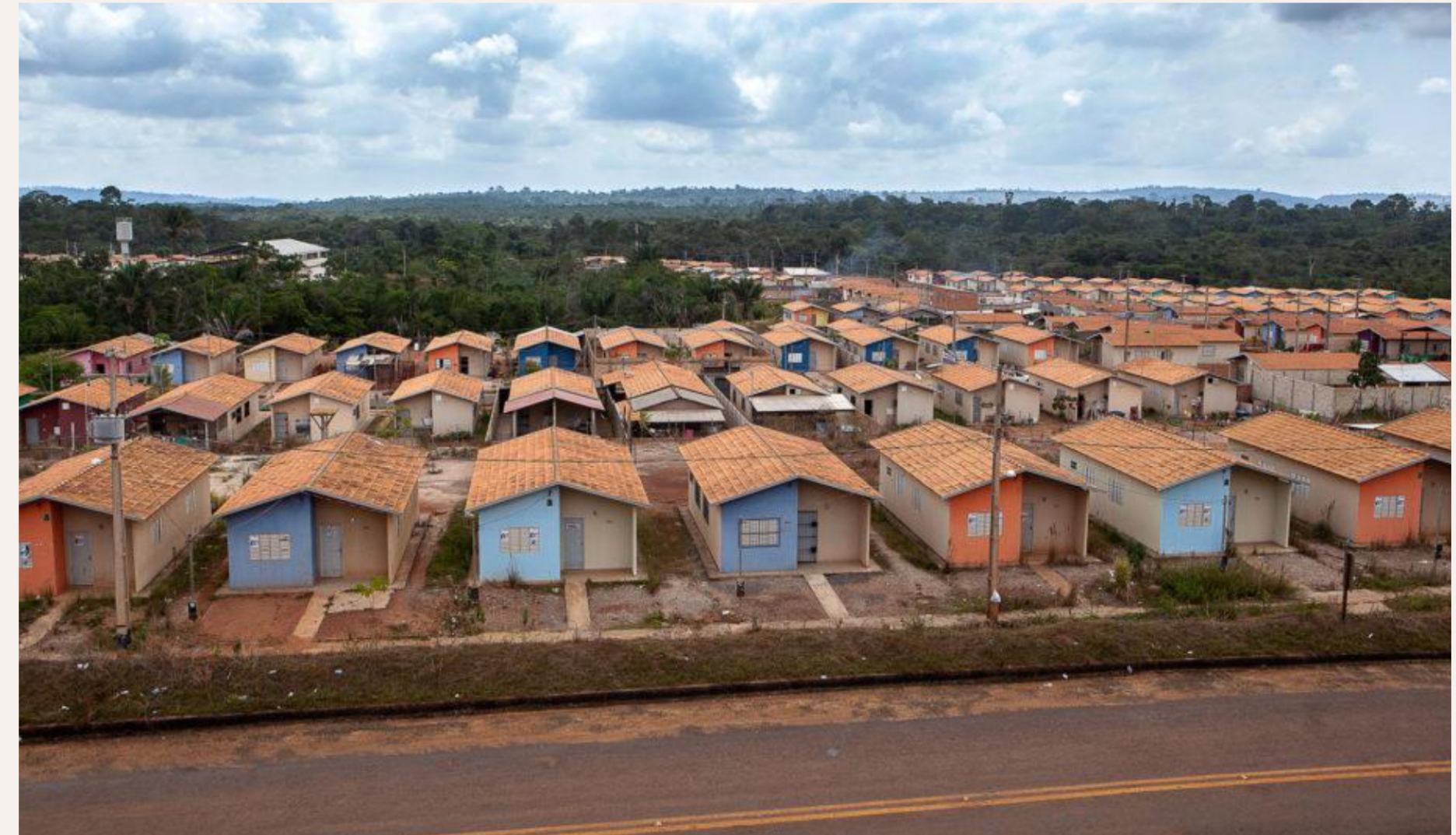


Paliteiros (rio e floresta morta) Foto: Lilo Clareto

Impactos Sociais



Baixão, área desapropriada onde família de Daniela residia
Foto: Pablo Alvarenga



RUC Reassentamentos Urbanos Coletivos - Foto: Lilo
Clareto

1.032 CESTAS BÁSICAS

Cestas básicas compradas no comércio local e distribuídas na região: 567 na cidade de Altamira e 465 para comunidades ribeirinhas, principalmente das Reservas Extrativistas do Iriri, Xingu e Riozinho do Afrísio.

Produção Local

Rede de Cantinas

Associações de Extrativistas

Vem do Xingu (Comercialização e distribuição)



Diane Ferreira Barbosa colhe cará: 'Tem gente na rua precisando. Que façam bom proveito.' Foto: ISA (Instituto Socioambiental)

Incentivos

Políticas Públicas como o PAA

Apoio aos pequenos produtores e extrativistas

Alimentação natural, orgânica e de qualidade com baixo custo

Áreas arborizadas com frutíferas e hortas comunitárias nas áreas urbanas da Amazônia



Antiga feira de rua na região do Baixão antes da instalação da UHE Belo Monte - Foto: Daniela Silva

Incentivos



Raimunda Araújo Rodrigues, cantineira do Rio Novo, no paiol com castanhas - Foto: Lilo Clareto/ISA (Agência Brasil)

Formação \ Capacitação

Acesso a Tecnologia de Comunicação e de Produção

Incentivar a diversificação da produção e aquisição de produtos locais

Demandas da Sociedade

“Para combater a fome é necessário primeiro a garantia da terra, novas tecnologias, e comida sem veneno. Uma outra questão importante é a questão da educação, nós estamos num pedaço do Brasil onde os grandes produtores têm muita influência sobre os pequenos agricultores. Então é necessário primeiro investimento na produção de alimentos. Aqui na região tá um desespero com essa onda de cacau que o meu medo que daqui uns dias ninguém tenha mais outra coisa.”

Antonia Pereira Martins - Coordenadora da Fundação Viver Produzir e Preservar e integra o Fundo DEMA





"Muitas famílias da roça vieram pra cidade para melhorar de vida, pra estudar, em busca de emprego e com isso a fome se espalha. E o que está sendo plantado hoje ?

Só soja, isso nosso povo não come!"

Antônia Melo, coordenadora do movimento Xingu Vivo - Foto: Lilo Clareto



Comunidade Rio das Pedras - Volta Grande do Xingu - Foto: Soll Sousa

"É preciso investimento na agricultura familiar para que as famílias que moram na roça permaneçam no campo, mas para isso dar certo é preciso ter assistência técnica de verdade, saúde pública chegando nessas áreas, educação chegando no campo, por exemplo voltar a educação no campo."

Antônia Melo, coordenadora do movimento Xingu Vivo

Obrigada!

Contato:

aldeias@liloclareto.com.br



Luciana Vieira Assunção recebe cestas com produtos das roças dos ribeirinhos. Foto: ISA (Instituto Socioambiental)